



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

**Atuação Aulas - Séries Finais / Ensino Fundamental e Ensino Médio
Filosofia**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova '3100', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salienta o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. *A ciência é um conhecimento racional dedutivo e demonstrativo como a matemática, portanto, capaz de provar a verdade necessária e universal de seus enunciados e resultados, sem deixar nenhuma dúvida.*

(Chaui, M. **Convite à Filosofia**, p. 221)

O trecho acima resume qual concepção de ciência?

- (A) Empirista.
- (B) Construtivista.
- (C) Quântica.
- (D) Racionalista.
- (E) Newtoniana.

22. *Em uma atividade ou arte, ele [o bem] tem uma aparência, e em outros casos outra. Ele é diferente na medicina, na estratégia, e o mesmo acontece nas artes restantes. (...) Na medicina ele é a saúde, na estratégia é a vitória, na arquitetura é a casa e assim por diante em qualquer outra esfera de atividade, ou seja, o fim visado em cada ação e propósito, pois é por causa dele que os homens fazem tudo o mais. (...) Chamamos aquilo que é mais digno de ser perseguido em si mais final que aquilo que é digno de ser perseguido por causa de outra coisa, e aquilo que nunca é desejável por causa de outra coisa chamamos de mais final que as coisas desejáveis tanto em si quanto por causa de outra coisa, e portanto chamamos de absolutamente final aquilo que é sempre desejável em si, e nunca por causa de algo mais. Parece que a felicidade, mais que qualquer outro bem, é tida como este bem supremo, pois a escolhemos sempre por si mesma, e nunca por causa de algo mais (...).*

(Aristóteles. **Ética a Nicômaco**)

Aristóteles identifica aqui dois conceitos fundamentais de sua filosofia. Quais são eles?

- (A) Arte e aparência.
- (B) Bem e misericórdia.
- (C) Causa final e bem.
- (D) Desejo e felicidade.
- (E) Medicina e estratégia.

23. *Ciência que estuda princípios e métodos de inferência, tendo o objetivo principal de determinar em que condições certas coisas se seguem (são consequência), ou não, de outras.*

(Mortari, C.A. **Introdução à lógica**, p.2)

A definição acima bem se aplica a qual disciplina filosófica?

- (A) Ética.
- (B) Metafísica.
- (C) Dialética.
- (D) Hermenêutica.
- (E) Lógica.

24. No século XIX, o filósofo alemão Dilthey propôs uma distinção entre as ciências que buscam *conhecer causalmente* o objeto externo, e as ciências que buscam *compreender* o objeto que é o próprio sujeito da ação de conhecer. Essa distinção se refere, respectivamente, às seguintes áreas do conhecimento:

- (A) física e psicologia.
- (B) ciências naturais e ciências do espírito.
- (C) matemática e astrologia.
- (D) ciência e religião.
- (E) lógica e esoterismo.

25. O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:

- (A) astrologia e lógica.
- (B) teologia e racionalismo.
- (C) cosmogonia e cosmologia.
- (D) sofística e dialética.
- (E) astrologia e astronomia.



26. Na Idade Média, a filosofia escolástica era toda determinada pelo cristianismo. Por causa disso, a metafísica grega foi profundamente reformulada, a fim de adequar-se ao dogma cristão da criação divina do universo. Com isso, a escolástica distinguiu três diferentes espécies de metafísica, às quais correspondem três diferentes espécies de ser, a saber:
- (A) teologia (ser de Deus); psicologia racional (ser da alma humana); cosmologia racional (ser das coisas naturais).
 - (B) deontologia (ser de Deus); ontologia (ser lógico); fisiologia (ser natural).
 - (C) deontologia (ser de Deus); dialética (ser do ente racional) ; alquimia (ser da matéria).
 - (D) teologia (ser de Deus); ontologia (ser da alma racional); psicologia (ser da alma animal).
 - (E) teosofia (ser de Deus); teologia (ser da alma divina); fisiologia (ser da alma animal).
-
27. No *Discurso do Método*, René Descartes buscou estabelecer os procedimentos que asseguram a verdade das investigações científicas. Ele propõe quatro regras de conhecimento que seriam acessíveis a todos os homens que fazem uso de sua luz natural, quer dizer, da razão. Tais regras, que também seriam capazes de pôr abaixo todo pensamento dogmático e confuso produzido pela escolástica medieval, são:
- (A) as quatro regras matemáticas:
 1. polinomiais;
 2. algébricas;
 3. aritméticas;
 4. geométricas.
 - (B) os quatro princípios clássicos:
 1. o princípio de não contradição;
 2. o princípio do terceiro excluído;
 3. o princípio do fundamento;
 4. o princípio de identidade.
 - (C) as quatro regras do método geométrico euclidiano.
 - (D) as quatro regras do método científico:
 1. Jamais aceitar algo como verdadeiro que não seja evidente.
 2. Dividir as dificuldades em tantas partes quanto possível e necessário.
 3. Começar pelo mais elementar e passar aos poucos ao mais complexo.
 4. Fazer enumerações e revisões do conhecimento adquirido.
 - (E) as quatro regras do *Órganon* aristotélico.
-
28. Francis Bacon dizia que *Saber é poder* e Descartes que *A ciência deve tornar-nos senhores da natureza*. Essas frases dão testemunho paradigmático de que a ciência moderna
- (A) é essencialmente teórico-contemplativa.
 - (B) visa ao despotismo político perante a natureza.
 - (C) antepõe o voluntarismo à observação objetiva.
 - (D) tem um caráter explicitamente antiecológico.
 - (E) busca intervir na natureza para controlá-la.
-
29. Tendo em vista que a ciência moderna nasce junto com o capitalismo, ela também serve à exploração da natureza e à ampliação da capacidade de trabalho humano. Nesse sentido, a ciência moderna está intimamente vinculada
- (A) ao pessimismo liberal.
 - (B) ao combate ao comunismo.
 - (C) ao desenvolvimento tecnológico.
 - (D) à promoção do ecoturismo.
 - (E) à degradação ambiental.
-
30. De modo geral, desde meados do século XX, surgem várias teorias sobre o progresso científico; por exemplo, a teoria das "rupturas epistemológicas" de G. Bachelard, a teoria das "revoluções científicas" de Thomas Kuhn e a teoria da "falsificação" de Popper. A despeito de suas diferenças, todas essas teorias terminam por mostrar
- (A) que as teorias científicas seguem uma evolução relativamente linear.
 - (B) que a ciência progride por saltos, mas sua concepção universal não se altera.
 - (C) que, apesar das grandes descobertas científicas, as leis da natureza são eternas.
 - (D) que a ciência, resistindo ao obscurantismo religioso, conduz inexoravelmente à secularização.
 - (E) que as conquistas e as concepções de ciência são diferentes entre si e descontínuas.



31. A concepção de ciência do senso comum é refém de muitos preconceitos, dentre os quais pode-se mencionar a falsa ideia de que o conhecimento científico é
- (A) equívoco.
 - (B) neutro.
 - (C) herege.
 - (D) falível.
 - (E) capcioso.

32. Toda verdade científica baseia-se em uma certa construção de seu objeto que antecede a sua determinação positiva. Assim, em certa medida, a experiência deve confirmar as determinações do objeto já pressupostas na sua investigação. Caso não se admita que as concepções que norteiam o trabalho científico estão sujeitas a uma análise histórico-crítica, a verdade científica
- (A) remonta tendencialmente ao estágio da antiguidade, quando o cosmos era explicado teogonicamente.
 - (B) justifica a religião cristã e seus dogmas, por exemplo, o conceito de Deus como verdade absoluta.
 - (C) ganha caráter absoluto, cumprindo função ideológica de legitimação da ordem social.
 - (D) elimina os preconceitos sociais e raciais oriundos do obscurantismo religioso.
 - (E) revela-se semelhante à verdade professada pelos saberes esotéricos, como a alquimia, a astrologia e a teosofia.

33. Segundo os filósofos da Escola de Frankfurt, a "razão instrumental" é a noção histórica de razão que prepondera no mundo contemporâneo, servindo tanto à justificação das relações de dominação entre as classes sociais quanto ao domínio técnico da natureza. Na medida em que a razão instrumental ignora a investigação crítica do conhecimento e da realidade em seu todo e serve à construção ideológica do conhecimento científico, ela dá ensejo
- (A) ao surgimento da mitologia cientificista.
 - (B) à instrumentalização da luta de classes.
 - (C) ao processo de alienação do trabalho.
 - (D) ao abandono da prática da ciência pura.
 - (E) à fundamentação cientificista da mais-valia.

34. *A vontade é um tipo de causalidade que pertence aos seres vivos enquanto racionais. A liberdade, então, seria a propriedade pela qual essa causalidade pode operar independentemente de determinação por causas externas. Da mesma forma, a necessidade natural é uma propriedade que caracteriza a causalidade de todos os seres não racionais, ou seja, a propriedade de serem eles determinados à atividade pela influência de causas externas.*

(Kant, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**)

A citação acima estabelece uma distinção crítica fundamental entre

- (A) causas eficientes e causas finais.
- (B) razão prática e razão instrumental.
- (C) liberdade racional e escravidão irracional.
- (D) liberdade da vontade e necessidade natural.
- (E) física da natureza e metafísica dos costumes.

35. *Nada além da liberdade é necessário à ilustração; na verdade, o que se requer é a mais inofensiva de todas as coisas às quais esse termo pode ser aplicado, ou seja, a liberdade de fazer uso público da própria razão a respeito de tudo.*

(Kant, I. **O que ilustração?**)

Baseando-se na citação acima, é correto afirmar que, para Kant, a vida social emancipada (isto é, a ilustração) pressupõe

- (A) uma formação educacional ilustrada como condição de possibilidade da liberdade.
- (B) o livre uso público da razão entendida como propriedade de todo ser humano.
- (C) o caráter inofensivo e benevolente do uso público da razão.
- (D) a necessidade de que cada indivíduo se ilustre para poder opinar a respeito de tudo.
- (E) a necessidade de abandonar o uso privado da razão em favor do público.

36. *Não partimos do que os homens dizem, imaginam, concebem, nem tampouco daquilo que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na concepção de outros, para em seguida chegar aos homens de carne e osso; não, partimos dos homens em sua atividade real; é a partir também de seu processo de vida real que concebemos o desenvolvimento dos reflexos e ecos ideológicos desse processo vital.*

(Engels. F. & Marx, K. **A ideologia alemã**)

Na citação acima, Engels e Marx contrapõem-se à filosofia alemã de sua época e criticam seu caráter ideológico, defendendo que

- (A) o conhecimento da realidade social baseia-se necessariamente no *cogito*.
- (B) os filósofos alemães desprezam a natureza animal do ser humano.
- (C) os filósofos pós-hegelianos inverteram a dialética materialista.
- (D) a filosofia alemã é, em princípio, idealista e religiosa.
- (E) a vida não é determinada pela consciência, mas sim a consciência pela vida.



37. (...) quanto mais virtuoso um homem é, mais severo e desconfiado é o seu comportamento, de maneira que, em última análise, são precisamente as pessoas que levaram mais longe a santidade as que se censuram da pior pecaminosidade.

(Freud, S. **O mal-estar na civilização**)

Freud faz a afirmação acima, argumentando que

- (A) o santo não elimina seus sentimentos agressivos, apenas os põe sob a inspeção do superego.
- (B) o virtuoso e o santo, para livrar-se da culpa inconsciente, assumem conscientemente a sua perversão sexual.
- (C) a autocensura do santo livra-o do mal-estar inconsciente que caracteriza o desenvolvimento civilizatório.
- (D) a severidade e a desconfiança são, inconscientemente, virtudes essenciais ao ego do homem virtuoso.
- (E) o homem, enquanto ser humano, peca, mas especialmente os virtuosos e os santos.

38. O mito é uma forma de conhecimento radicalmente distinta do conhecimento filosófico e científico. É INCORRETO afirmar que o mito

- (A) tem a função de criar uma compensação simbólica e imaginária para dificuldades, tensões e lutas reais da realidade social que são tidas como insolúveis.
- (B) constitui uma lógica da compensação de conflitos reais que permite a conservação da sociedade, de modo a ocultar a experiência concreta da história.
- (C) contém sempre uma estrutura singular, de modo que é impossível estabelecer uma estrutura universal da cultura através da comparação de diferentes mitos.
- (D) opera, segundo Lévi-Strauss, pelo mecanismo da *bricolage*, isto é, ela é um arranjo e uma construção com pedaços de narrativas já existentes.
- (E) é um relato sobre a origem do mundo, dos homens, dos saberes e das coisas em geral.

39. *O que chamamos, por falta de termo melhor, de cogito da existência do outro, se confunde com meu próprio cogito. É preciso (...) que o cogito me lance para fora dele sobre o outro, como me lançou para fora dele sobre o em-si; e isso não revelando para mim uma estrutura a priori de mim mesmo que apontaria na direção de um outro igualmente a priori, mas descobrindo para mim a presença concreta e indubitável deste ou daquele outro concreto, como já se revelou para mim a minha existência incomparável, contingente, necessária e, não obstante, concreta.*

(Sartre, J. P. **O ser e o nada**)

Para Sartre,

- (A) a experiência do outro é essencialmente concreta.
- (B) o *cogito* é sempre uma estrutura *a priori*.
- (C) o *cogito* do outro se revela por similitude abstrata.
- (D) a experiência do *cogito* de si ou de outrem é sempre abstrata.
- (E) o cogito tem o mesmo significado que tem para Descartes.

40. O indagar como atitude filosófica dirigida ao mundo que nos rodeia e às nossas relações com ele pode ser resumido em três perguntas fundamentais, a saber:

- (A) De onde vim? Onde estou? Para onde vou?
- (B) Ser ou não ser? Deus existe? Qual é a origem de tudo?
- (C) O bem existe? O mal existe? O que devo fazer?
- (D) O que é o homem? O que é tudo? O que é o nada?
- (E) O que é? Como é? Por que é?

41. Desde a antiguidade, faz-se presente no senso comum a ideia de que a filosofia é inútil. Há um ditado popular que diz "A filosofia é uma ciência com a qual e sem a qual o mundo permanece tal e qual". Mas os filósofos desenvolveram ao longo do tempo muitos pensamentos sobre a utilidade da filosofia. Por exemplo: para Platão, a filosofia é "um saber verdadeiro que deve ser usado em benefício dos seres humanos para que vivam numa sociedade feliz"; para Kant, a filosofia tem "como finalidade a felicidade humana"; e para Merleau-Ponty, ela serve para "ver e mudar nosso mundo". Seja qual for o modo como se determine a utilidade ou inutilidade da filosofia, diante dessa questão, a primeira atitude propriamente filosófica é

- (A) definir a felicidade proporcionada pela filosofia.
- (B) perguntar pelo que significa, nesse contexto, "utilidade".
- (C) usar a filosofia para transformar e não para pensar o mundo.
- (D) recolher a opinião dos grandes filósofos sobre o tema.
- (E) pressupor que a filosofia é um fim em si mesmo.



42. A palavra filosofia pode ser encontrada com sentidos diferentes em frases como: "De acordo com a filosofia do técnico da seleção brasileira, o futebol é uma arte"; "De acordo com a filosofia de Platão, as almas são imortais". Qual das explicações abaixo é mais adequada para mostrar ao aluno a diferença entre um e outro sentido?
- (A) No primeiro caso, filosofia significa o conjunto de ideias que norteiam o modo estético de pensar a atividade esportiva do futebol, em particular no Brasil. No segundo caso, "filosofia" significa a doutrina pitagórico-platônica da alma como ente que devém em ciclos de metempsicose.
 - (B) No primeiro caso, filosofia significa a teoria que deve preceder a prática esportiva do futebol. No segundo caso, "filosofia" significa a antecipação da dogmática cristã no contexto do pensamento grego.
 - (C) No primeiro caso, filosofia significa a base teórica nacionalista da técnica esportiva do futebol. No segundo caso, "filosofia" significa a dogmática platônica como doutrina da transmigração das almas.
 - (D) No primeiro caso, filosofia significa o conjunto de ideias que determinam o modo como um indivíduo pensa seu trabalho. No segundo caso, "filosofia" significa um conjunto coerente de idéias que tratam das questões mais universais do conhecimento e do agir humano.
 - (E) No primeiro caso, filosofia não significa nada, pois a palavra está usada em sentido errado e vulgar. No segundo caso, "filosofia" significa a doutrina pitagórico-platônica da alma como ente que devém em ciclos de metempsicose.

43. *Não se ensina filosofia; ensina-se a filosofar.*

(Kant, I. **Manual dos cursos de lógica geral**)

Esta célebre frase de Kant expressa de modo sucinto e claro que a filosofia

- (A) é imanente, ao passo que o filosofar é transcendente.
- (B) aprende-se apenas através da atitude crítica do indivíduo.
- (C) tem utilidade exclusivamente especulativa, mas não pedagógica.
- (D) deixa de ser ensinada quando todos se atrevem a filosofar.
- (E) deve substituir a memorização pela elucubração.

44. *Palavras como estas e todas as outras de mesma espécie, pediremos vênias a Homero e outros poetas, para que não se agastem se as apagarmos. Não que não sejam poéticas e doces de escutar para a maioria; mas, quanto mais poéticas, menos devem ser ouvidas por crianças e por homens que devem ser livres, e temer a escravatura mais do que a morte.*

(Platão, **República**, 387 b1 ss)

Com esta fala de Sócrates, Platão vincula a obra poética a uma finalidade

- (A) lúdica.
- (B) literária.
- (C) religiosa.
- (D) pedagógica.
- (E) heroica.

45. Na história da filosofia há dois grandes momentos de teorização da arte. O primeiro se deu na antiguidade e se baseia na noção de *poética*. O segundo surge no século XVIII e se baseia na noção de *estética*. A diferença entre *poética* e *estética* está em que a poética pensa a arte

- (A) com base na ética, na política e na metafísica, estabelecendo uma preceptiva para a produção do objeto artístico. A *estética*, por sua vez, investiga a expressão da sensibilidade e da fantasia do artista, bem como o sentimento produzido pela obra sobre o receptor.
- (B) como fenômeno meramente artificial e não espiritual, relegando-a ao mais baixo grau de conhecimento. A *estética*, por sua vez, eleva a arte ao grau de expressão máxima do espírito humano, afirmando sua natureza supra sensível.
- (C) como expressão do sentimento trágico do mundo, cujo ponto de vista é ao mesmo tempo o do gênio e o do gosto. A *estética*, por sua vez, se preocupa com a dimensão política da arte, privilegiando o entendimento sociológico da arte no contexto da ideologia burguesa.
- (D) do ponto de vista do gosto da classe aristocrática, espelhando ideologicamente sua visão de mundo. A *estética*, por sua vez, compreende o fenômeno artístico do ponto de vista de seu intrínseco comprometimento com a ética e a função social da arte.
- (E) como técnica literária capaz de manipular o público politicamente ou de purificá-lo dos maus sentimentos humanos. A *estética*, por sua vez, investiga o fenômeno artístico sob a perspectiva dos efeitos sensíveis da imitação da natureza.



46. *Tal ciência é a, pois é ela que determina, entre os saberes, quais são os necessários para as cidades e que tipo de saberes cada classe de cidadão deve possuir (...). A se serve das outras ciências práticas e legisla sobre aquilo que é preciso fazer e sobre aquilo do que é preciso abster-se; assim sendo, o fim buscado por ela deve englobar os fins de todas as outras, donde se conclui que o fim da é o bem propriamente humano.*

(Aristóteles. **Ética a Nicômaco**)

Qual é o nome de ciência que preenche corretamente as lacunas do trecho acima?

- (A) Metafísica.
- (B) Ética.
- (C) Dialética.
- (D) Poética.
- (E) Política.

47. Uma das grandes novidades da filosofia política de Maquiavel consiste no modo como ele compreende a oposição *fortuna/virtù*, isto é, entre os fatores contingentes e exteriores e os fatores autônomos e virtuosos da ação humana. Assinale a alternativa que exprime corretamente o pensamento de Maquiavel sobre a oposição *fortuna/virtù* no nível da política.

- (A) A *virtù* do príncipe consiste num conjunto fixo de qualidades morais que ele oporá à *fortuna*, lutando contra ela.
- (B) O príncipe deve agir de maneira maquiavélica, de modo que os fins da fortuna sempre justifiquem os meios da *virtù*.
- (C) A *virtù* do príncipe consiste precisamente na arte de governar de modo a sempre proporcionar a fortuna de seus súditos.
- (D) A *virtù* é a capacidade do príncipe de ser flexível às circunstâncias da *fortuna*, mudando com elas, a fim de dominá-las.
- (E) Os vícios éticos do príncipe, quando revertidos em *virtù* política, servem para enfrentar a *fortuna* em sua busca de poder.

48. *O primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer: 'Isto é meu', e encontrou pessoas bastante simples para crê-lo, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil.*

(Rousseau, J.-J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**)

Esta célebre passagem de Rousseau pressupõe que os homens, antes do surgimento da sociedade civil, viviam num estado de natureza, no qual

- (A) prevaleciam apenas os adaptados.
- (B) reproduziam-se as leis do Éden.
- (C) não havia propriedade privada.
- (D) havia regras sociais comunitárias.
- (E) o homem era o lobo do homem.

49. De acordo com o filósofo Wilhelm Dilthey, a interpretação hermenêutica de textos das ciências humanas pressupõe que o leitor não se prenda à mera *explicação causal* do objeto (tal como em textos de ciências exatas), mas busque principalmente a *compreensão* do objeto. O conceito de compreensão de Dilthey pressupõe outro, a saber, o de

- (A) vivência do objeto.
- (B) inversão do objeto.
- (C) construção do objeto.
- (D) pressentimento do objeto.
- (E) confabulação do objeto.

50. É INCORRETO afirmar que um dos principais fatos que define a atividade filosófica na época de seu nascimento entre os gregos é

- (A) a tendência à racionalidade.
- (B) o orientalismo religioso.
- (C) a recusa de explicações pré-estabelecidas.
- (D) a tendência à argumentação.
- (E) a capacidade de generalização.

51. Tendo em vista as discussões a respeito da ética apresentadas nos diálogos platônicos, por meio da figura de Sócrates, é INCORRETO afirmar:

- (A) O indivíduo ético é aquele capaz de autocontrole, de "governar" a si mesmo.
- (B) A possibilidade de agir corretamente e de tomar decisões éticas depende de um conhecimento do Bem.
- (C) A virtude não pode ser ensinada.
- (D) O papel do filósofo consiste em despertar a virtude que se encontra adormecida em cada uma das pessoas.
- (E) A virtude é algo que pode ser ensinado e aperfeiçoado através de exercícios.



52. *Parece que a felicidade, mais que qualquer outro bem, é tida como este bem supremo, pois a escolhemos sempre por si mesma, e nunca por causa de algo mais; mas as honrarias, o prazer, a inteligência e todas as outras formas de excelência (...), escolhemo-las por causa da felicidade, pensando que através delas seremos felizes.*

(Aristóteles. **Ética a Nicômaco**)

Partindo da citação acima, é INCORRETO afirmar:

- (A) A noção de felicidade é central à ética aristotélica, que por esse motivo é caracterizada como “ética eudaimônica”.
- (B) Aristóteles associa a noção de *bem* com a noção de *felicidade*.
- (C) Para Aristóteles, a felicidade parece ser escolhida por causa dela própria.
- (D) Para Aristóteles, escolhemos a felicidade tendo em vista apenas as honrarias, o prazer e a inteligência.
- (E) Para Aristóteles, todas as nossas escolhas devem ter por finalidade última a felicidade.

53. *O termo ataraxia designa o ideal da imperturbabilidade ou da serenidade da alma, em decorrência do domínio sobre as paixões ou da extirpação destas.*

(Abbagnano, N. **Dicionário de filosofia**)

O termo *ataraxia* está fortemente ligado ao

- (A) epicurismo e estoicismo.
- (B) hermetismo e ao congruismo.
- (C) jansenismo e ao laxismo.
- (D) idealismo transcendental.
- (E) materialismo.

54. *A excelência moral é (...) um meio-termo entre duas formas de deficiência moral, uma pressupondo excesso e outra pressupondo falta (...). Sua característica é visar às situações intermediárias nas emoções e nas ações.*

(Aristóteles. **Ética a Nicômaco**)

A partir do trecho acima, é INCORRETO afirmar:

- (A) A doutrina do meio-termo, ou justa medida, é um dos princípios fundamentais da ética aristotélica.
- (B) A ação correta do ponto de vista ético deve evitar os extremos, caracterizando-se pelo equilíbrio ou justa medida.
- (C) Um vício (ou deficiência moral) é um sentimento ou conduta excessiva ou deficiente.
- (D) A moderação (ou temperança) é a característica do indivíduo equilibrado no sentido ético.
- (E) A sabedoria prática, para Aristóteles, consiste em evitar o meio-termo em todas as nossas ações.

55. *Age em conformidade com aquela máxima pela qual possas querer ao mesmo tempo que ela se torne uma lei universal.*

A célebre formulação acima refere-se

- (A) à ética espinosana.
- (B) à “moral do coração” rousseuniana.
- (C) ao imperativo categórico kantiano.
- (D) à teoria freudiana da repressão do desejo.
- (E) à “moral fechada” de Bergson.

56. Tendo como referência o pensamento nietzschiano exposto em “A Genealogia da Moral”, é INCORRETO afirmar:

- (A) A moral racionalista foi erguida com finalidade repressora, e não para garantir o exercício da liberdade.
- (B) A moral racionalista transformou tudo o que é natural nos seres humanos em vício, falta e culpa, castigando qualquer transgressão.
- (C) Bem e mal são invenções da moral racionalista.
- (D) Devemos submeter a vontade ao domínio da razão, que nos indica a virtude e o dever.
- (E) A moral dos ressentidos, baseada no medo e no ódio à vida, inventa uma outra vida, futura, eterna, aos que sacrificam seus impulsos vitais.

57. Adorno e Horkheimer cunharam a expressão indústria cultural para indicar uma cultura baseada no consumo de produtos culturais fabricados em série. Ao definir indústria cultural como sendo uma reconciliação aparente, baseada numa falsa identidade entre o universal e o particular, os autores estavam apontando para o fato de que

- (A) o indivíduo e o todo apenas parecem estar reconciliados; na verdade, a indústria cultural é um instrumento poderoso para gerar lucros e controlar socialmente as massas.
- (B) a alta qualidade dos produtos oferecidos pela indústria cultural é resultado das demandas dos próprios consumidores.
- (C) a participação de milhões de pessoas nessa indústria impõe métodos que tornam impossível a disseminação de bens culturais padronizados.
- (D) a indústria cultural favorece a criatividade, a sensibilidade e o pensamento crítico do público.
- (E) a padronização dos produtos artísticos é um poderoso instrumento de democratização da cultura.



58. Observe a imagem e o texto abaixo.

Ah...

QUE REFRESCANTE SENSÇÃO DE BEM-ESTAR, NA ESPUMA PROTETORA DE KOLYNOS

Gente de espírito môço, que precisa causar boa impressôo, prefere Kolynos... porque Kolynos contém elementos antibacterianos que agem quase milagrosamente para evitar a cârie e o mau hâbito!

gente **DINÂMICA** prefere

Kolynos
CREME DENTAL

- sensaço extra de frescor!

A propaganda da década de 1970, assim como as de hoje,

- (A) sublinhava e elogiava apenas as qualidades do prôprio produto.
- (B) baseava-se em informações científicas incontestâveis sobre o produto.
- (C) desconsiderava os anseios do consumidor de realizaço de desejos como beleza e alegria.
- (D) rejeitava a perspectiva de que a compra de um produto torna-se parte da busca de autorrealizaço do indíviduo.
- (E) divulgava ideias e valores predominantes na sociedade.

59. Segundo Walter Benjamin, o advento dos meios de reproduço técnica das obras de arte permitiu, pela primeira vez, a produço do objeto artístico em série, tornando impossível distinguir entre original e côpia. Uma das principais consequ&eacirc;ncias desse acontecimento é a

- (A) perda da reproduçibilidade da obra de arte.
- (B) destruiço da aura da obra de arte.
- (C) dissociaço entre arte e técnica.
- (D) impossibilidade da exist&eacirc;ncia do objeto artístico em série.
- (E) valorizaço do original, jâ que as côpias s&ao vistas como imitações grosseiras do mesmo.

60. A noço de ideologia, tal como formulada por Marx, pode ser definida como sendo a lôgica social imaginâria de ocultamento da realidade histôrica.

(Chauí, M. **Convite à filosofia**)

Com base na citaço acima, é **INCORRETO** afirmar que a ideologia

- (A) oculta a origem da sociedade nas relações de produço.
- (B) dissimula a presença da luta de classes na sociedade.
- (C) burguesa produz a representaço da imagem ilusôria do Estado originado do contrato social entre homens livres e iguais.
- (D) procura incentivar e apoiar a *prâxis* política dos trabalhadores.
- (E) mascara as desigualdades sociais, apresentando-as como consequ&eacirc;ncia de talentos diferentes, da preguiça ou da disciplina laboriosa.



61. Alguns filósofos alemães ligados à Escola de Frankfurt descreveram a racionalidade ocidental como instrumentalização da razão. Para eles, a razão instrumental ou razão técnico-científica
- (A) reflete sobre as contradições, os conflitos sociais e políticos, apresentando-se como força libertadora.
 - (B) defende que a ciência se baseia na ideologia e no mito social, pois representa o senso comum cientificista.
 - (C) concebe o conhecimento de maneira pura, desprezando o controle da natureza e dos seres humanos.
 - (D) propaga as ideias de progresso e neutralidade científica.
 - (E) representa um poderoso instrumento de libertação das minorias por intermédio do conhecimento.

62. Na **Arte Poética**, Aristóteles desenvolve longamente a questão do papel pedagógico das artes, particularmente da tragédia, que, segundo o filósofo, tem a função de produzir a *catarse*, isto é,
- (A) o discurso sensível perfeito.
 - (B) o sentimento do sublime.
 - (C) o livre jogo da imaginação e do entendimento.
 - (D) a serenidade apolínea.
 - (E) a purificação espiritual dos espectadores.

63. Os filósofos e artistas que defendem a chamada arte pela arte afirmam que
- (A) o valor da obra de arte decorre de seu compromisso crítico diante das circunstâncias presentes.
 - (B) a arte só é arte se for *pura*, isto é, se não estiver preocupada com as circunstâncias históricas, sociais, econômicas e políticas.
 - (C) o artista deve tomar posição diante de sua sociedade, lutando para transformá-la e melhorá-la.
 - (D) o papel de conscientizar as pessoas sobre as injustiças e opressões do presente faz parte do propósito do artista.
 - (E) o importante na obra de arte é a mensagem que ela transmite, mesmo que sua forma seja repetitiva e sem força inovadora.

64. *A arte imita a natureza.*
(Aristóteles)

A citação acima refere-se ao princípio da

- (A) *Sturm und Drang*.
 - (B) mimesis.
 - (C) formatividade.
 - (D) arte como objeto imaginário.
 - (E) arte como *analogon* da razão.
65. O filósofo inglês John Locke (1632-1704) é considerado como um dos principais teóricos do *Liberalismo*. A teoria liberal
- (A) estabelece a ideia de origem divina do poder e da justiça, fundada nas virtudes do bom governante.
 - (B) defende que o Estado deve elaborar as regras e normas das atividades econômicas, segundo suas necessidades.
 - (C) estabelece uma teoria da propriedade privada como direito natural.
 - (D) afirma que o Estado tem o direito de legislar, permitir e proibir tudo quanto pertença à esfera privada, especialmente por meio da censura do pensamento.
 - (E) acredita que o monarca é responsável pela decisão sobre impostos, tributos e taxas, sendo livre para intervir nas relações da sociedade civil.

66. *O conjunto das relações de produção (...) constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de reprodução de vida material determina o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina sua consciência.*

(Marx, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**)

Para Marx,

- (A) a história é um progresso linear e contínuo, independentemente das contradições sociais.
- (B) as modificações das condições materiais de produção e da divisão social do trabalho não influenciam as mudanças históricas.
- (C) a consciência humana é uma construção concreta, relacionada ao conjunto das religiões das sociedades ocidentais.
- (D) a sociedade e a política são condicionadas pela ação de intelectuais combativos, que desenvolvem novas formas de consciência social.
- (E) a sociedade constitui-se a partir de condições materiais de produção e da divisão social do trabalho.



67. O anarquismo é uma das principais correntes socialistas modernas. Seu principal teórico foi Bakunin, muito influenciado pelas ideias socialistas de Proudhon.
Os anarquistas
- (A) fomentam o Estado liberal, considerando que suas ações têm o alcance necessário a favor dos oprimidos.
 - (B) acreditam que, embora naturalmente bons, os seres humanos encontram dificuldades naturais para viver em grupos sociais diversificados.
 - (C) atribuem a origem da sociedade à propriedade coletiva dos bens, característica perdida devido à exploração do trabalho feminino.
 - (D) defendem a organização da população em federações nacionais e internacionais para a tomada de decisões globais, com representação parlamentar.
 - (E) propõem o retorno à vida em comunidades autogovernadas, sem nenhuma hierarquia e sem instituir autoridade com poder de mando.

68. É INCORRETO afirmar que a teoria econômico-política denominada *neoliberalismo*
- (A) propõe o controle dos gastos públicos através do corte drástico dos encargos sociais.
 - (B) defende um vasto programa de privatização.
 - (C) defende a intervenção do Estado na economia por meio de investimentos para distribuição de renda e promoção do bem-estar social.
 - (D) propõe a realização de reformas fiscais capazes de incentivar os investimentos privados.
 - (E) defende a auto-regulação da economia através do próprio mercado, sem a interferência do Estado.

69. *A política se serve das outras ciências práticas e legisla sobre o que é preciso fazer e do que é preciso abster-se; assim sendo, o fim buscado por ela deve englobar os fins de todas as outras, donde se conclui que o fim da política é o bem propriamente humano. Mesmo se houver identidade entre o bem do indivíduo e o da cidade, é manifestamente uma tarefa muito mais importante e mais perfeita conhecer e salvaguardar o bem da cidade, pois o bem não é seguramente amável mesmo para um indivíduo, mas é mais belo e mais divino aplicado a uma nação ou à cidade.*

(Aristóteles. **Ética a Nicômaco**)

Segundo o texto,

- (A) a ética e a política estão vinculadas, de modo que o bem do indivíduo está subordinado ao Bem Supremo da Pólis.
- (B) as qualidades das leis e do poder são independentes das qualidades morais dos cidadãos.
- (C) o bem do indivíduo está acima de tudo na Pólis, pois esta é a finalidade última da política.
- (D) o Príncipe é aquele que possui *virtù* política.
- (E) a cidade justa deve ser governada pelo filósofo.

70. A expressão *mais valia*, que é um dos conceitos fundamentais da teoria econômica de Marx, designa
- (A) o controle das taxas de juros, a fim de conter o avanço da inflação.
 - (B) o valor pago ao trabalhador para garantir sua subsistência e a reprodução de sua força de trabalho.
 - (C) a alta dos preços causada pelos índices de inflação na Alemanha na época de Marx.
 - (D) a parte do valor produzido pelo trabalho assalariado da qual o capitalista se apodera.
 - (E) o montante dos vencimentos do trabalhador que é pago pelo Estado, através do salário indireto e dos benefícios sociais.

71. Segundo Chauí em **Convite à Filosofia** (2000), o teólogo inglês Guilherme de Ockham (1285-1347) fez uma grande contribuição à teoria política medieval ao introduzir como um dos critérios para determinar a legitimidade e a justiça de um poder a ideia
- (A) do homem como animal político.
 - (B) do direito natural subjetivo.
 - (C) da dupla investidura.
 - (D) do corpo político do rei.
 - (E) do princípio petríneo.

72. *A ordem social, porém, é um direito sagrado que serve de base a todos os outros. Tal direito, no entanto, não se origina da natureza: funda-se, portanto, em convenções.*

(Rousseau, **Do contrato social**)

De acordo com Rousseau, a ordem social está fundamentada

- (A) no controle militar da população.
- (B) na autoridade eclesiástica.
- (C) num pacto social.
- (D) no direito do mais forte.
- (E) na autoridade monárquica, que se impõe por direito divino.



73. *Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo.*

(Rousseau, J.– J. **Do contrato social**)

Para Rousseau, o soberano é

- (A) a instituição parlamentar.
- (B) a vontade geral da aristocracia.
- (C) o poder executivo.
- (D) o povo, entendido como vontade geral.
- (E) o rei, por direito divino.

74. Para Aristóteles, a variedade dos regimes políticos depende de dois fatores principais: a índole do povo e a extensão do território. Assim, um povo cuja índole tende espontaneamente para a igualdade e a liberdade, e cuja cidade é de pequena extensão territorial, naturalmente tenderá a instituir uma

- (A) anarquia.
- (B) monarquia.
- (C) plutocracia.
- (D) democracia.
- (E) aristocracia.

75. *Na concepção aristotélica, é o princípio para escolher entre alternativas possíveis, realizando-se como decisão e ato voluntário. Contrariamente, sob a, o agente sofre a ação de uma causa externa, que o obriga a agir de uma determinada maneira.*

(Chauí, M. **Convite à filosofia**)

Neste trecho, preenchem correta e respectivamente as lacunas, de acordo com o pensamento da autora:

- (A) liberdade - necessidade
- (B) determinação - liberdade
- (C) fatalidade - necessidade
- (D) contingência - liberdade
- (E) necessidade - liberdade

76. *Estamos condenados a ser livres.*

(Sartre, J.– P. **O existencialismo é um humanismo**)

Ao fazer essa afirmação aparentemente paradoxal, Sartre pretende dizer que

- (A) existem forças transcendentais superiores as nossas e que nos governam, quer o queiramos quer não.
- (B) a liberdade é uma característica essencial dos seres humanos.
- (C) existem relações causais necessárias que regem a realidade conhecida e controlada pela ciência.
- (D) o homem é socialmente determinado a agir de acordo com leis que condicionam suas ações, tornando a liberdade ilusória.
- (E) o todo da realidade, existente em si e por si, age sobre nós e nos insere em sua rede de causas e efeitos.

77. *O dever, longe de ser uma imposição externa feita à nossa vontade e nossa consciência, é a expressão de nossa liberdade, isto é, da presença da lei moral em nós (...). Obedecer ao dever é obedecer a si mesmo como ser racional que dá a si mesmo a lei moral.*

A concepção de liberdade e dever descrita acima refere-se à filosofia moral de

- (A) Sade.
- (B) Foucault.
- (C) Kant.
- (D) Nietzsche.
- (E) Sartre.



78. *Os homens nascem e são livres e iguais em direitos.*

(Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789)

Ao criticar o *formalismo jurídico* que preside a ideia de direitos do cidadão, Marx pretendia chamar a atenção para o fato de que a

- (A) regulamentação jurídica formal garante que os direitos civis estejam concretamente instituídos.
- (B) simples declaração dos direitos já é, por si só, suficiente para instituí-los concretamente.
- (C) mera declaração do direito à igualdade não faz surgir os iguais, mas abre o campo histórico para a efetivação desse direito pela *práxis* humana.
- (D) sociedade é uma comunidade una e indivisa voltada para o bem comum obtido por consenso.
- (E) declaração dos direitos humanos institui uma democracia formal e concreta.

79. Segundo M. Chauí, *a alienação social se exprime numa teoria do conhecimento espontânea, formando o senso comum da sociedade (...). Um exemplo desse senso comum aparece no caso da explicação da pobreza, em que o pobre é pobre por sua própria culpa (preguiça, ignorância) ou por vontade divina, ou por inferioridade natural.*

A essa elaboração intelectual, cuja função principal é ocultar e dissimular as divisões sociais e políticas, dando-lhes a aparência de diferenças naturais entre os seres humanos, dá-se o nome de

- (A) ideologia.
- (B) fenomenologia.
- (C) ceticismo.
- (D) antropologia.
- (E) gnoseologia.

80. Leia a história em quadrinhos a seguir.



A televisão é uma indústria que depende de investimentos, mercados, propaganda. Sendo uma indústria, preocupa-se com o lucro, a moda e o consumo. A história faz uma crítica da televisão por

- (A) privilegiar a transmissão de programas culturais que exigem atenção, pensamento, reflexão e crítica por parte do telespectador.
- (B) dar preferência à transmissão de filmes de ação e programas sobre violência, isto é, situações em que os sentimentos são pasteurizados e previsíveis.
- (C) privilegiar a transmissão de assuntos longos e que exigem pluralidade de informações e aprofundamento dos pontos de vista.
- (D) dar preferência a programas que valorizam a expressão de ideias, opiniões e sentimentos complexos.
- (E) privilegiar a transmissão de assuntos culturais ligados ao respeito às diferenças e à diversidade cultural.